

PERSPECTIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE PARTICIPANTES DO PROGRAMA SOCIAL DO GOVERNO NO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

[Perspectives of milk producers participants of the social program of the government in north of Minas Gerais, Brazil]

Vanessa Amaro Vieira¹, Anna Christina de Almeida^{2*}, Otaviano de Souza Pires Júnior², Rogério Marcos de Souza², Leandro Luciano da Silva³, Danielle Rodrigues Magalhães⁴, Lucas Magalhães Teixeira⁵

¹ Mestre em Ciências Agrárias, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, Montes Claros-MG. Doutoranda em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista, campus Jaboticabal-SP e-mail: nessazootec@hotmail.com

² Docente orientador, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Montes Claros-MG. e-mail:aca2006@ica.ufmg.br.

³ Mestre em Ciências Agrárias, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, Montes Claros-MG. Professor do curso de Direito das Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros-MG.

⁴ Zootecnista, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Montes Claros-MG. Mestranda em Ciências Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras-MG

⁵ Zootecnista, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Montes Claros-MG. Mestrando em Produção animal- Unimontes-MG.

RESUMO - Objetivou-se avaliar o sistema de produção de leite, conhecer a satisfação e aspectos socioeconômicos dos beneficiários participantes do programa Fome Zero em Montes Claros Minas Gerais. Para isso, realizou-se pesquisa com 16 pequenos produtores de leite em duas comunidades rurais de Montes Claros - MG. A região apresentava a maioria dos rebanhos compostos por animais mestiços sem origem definida em todas as propriedades. Todos os produtores acreditam que o programa trouxe benefícios para a região. Do total de 16 produtores, 15 (93,75%) afirmaram participar do programa devido à estabilidade do preço pago em determinado período do ano e 01 (6,25%), participa do programa em função do aumento da renda familiar. Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de adoção de medidas que analise os benefícios de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar com o propósito de contribuir e assim fornecerem meios para o fortalecimento do setor produtivo de leite da Região Norte de Minas Gerais.

Palavras-Chave: Leite, Políticas públicas, Produtor familiar.

ABSTRACT - This study aimed to evaluate the system of milk production, know the satisfaction and socioeconomic aspects of the beneficiaries that participated in the Zero Hunger Program in Montes Claros, Minas Gerais. For this, a research was conducted with 16 small dairy farmers in two rural communities of Montes Claros - MG. The region presented the most of their herds composed of crossbred without origin set at all of the properties. All of the milk producers believe that the program brought benefits to the region. Of the total of 16 producers, 15 (93.75%) said that their participation in the program is due to the stability of the price paid in a given period of the year and 01 (6.25%), participates to the program due to the increase in family income. The survey results highlight the need to adopt measures to analyze the benefits of public policies for family farming with the aim of contributing and thus provide means for strengthening the sector of milk production in the Northern Region of Minas Gerais.

Keywords: Milk, Public policy, Familiar farmer.

INTRODUÇÃO

A agropecuária familiar no Brasil possui importância fundamental na geração de renda, empregos e principalmente na produção de alimentos. Segundo informações do Ministério de Desenvolvimento

Agrário (MDA), no Brasil existem aproximadamente 4,5 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, correspondendo a 80,00% do total, responsáveis pela ocupação de 70,00% da mão de obra na área rural nos municípios brasileiros (Silva et al., 2008a).

* Autor para correspondência: aca2006@nca.ufmg.br

Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, presentes em 36,00% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar (Zoccal, 2007). Essa atividade tornou-se estratégica na agropecuária, pois mesmo em valores baixos, permite uma renda quinzenal ou mensal a família suprimindo as despesas básicas (Salvestro et al., 2009).

O Programa visa adquirir a produção leiteira do maior número de produtores rurais da região ajudando a escoar a produção, além de incentivá-los a produzir leite de boa qualidade (CONAB, 2005; MDS, 2006).

Realiza-se a distribuição de um litro de leite por dia a cada beneficiário, até dois litros ao dia por família, sendo que os mesmos deverão ter renda familiar comprovada e os beneficiários produtores de leite devem possuir a Declaração de Aptidão do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e realizar a vacinação dos animais, especialmente contra a febre aftosa (BRASIL, 2006).

As regiões mineiras menos tradicionais na produção de leite, como Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha e Mucuri, geralmente apresentam menor produção de leite. Porém, sua participação na atividade leiteira do estado tem aumentado nos últimos anos (Costa, 2007; Zoccal, 2007).

Esses locais apresentam altos índices de desnutrição, baixa escolaridade e mortalidade infantil. Essas áreas foram selecionadas para atuação do Programa Leite Fome Zero, beneficiando 194 municípios do Norte e Nordeste do Estado (IDENE, 2006, Paiva, 2007).

Devido ao aumento na produção de leite é importante pensar na segurança alimentar que este produto deve oferecer. A segurança alimentar pode ser compreendida como o direito de toda população ter acesso a alimentos em qualidade e quantidade suficientes para uma vida saudável. Além da nutrição, abrange também os aspectos sócio-políticos e sanitários, baseando-se em práticas alimentares que respeitam a diversidade cultural, de modo que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (Andrade Júnior, 2009).

Objetivou-se, avaliar os fatores socioeconômicos e conhecer a satisfação dos fornecedores de leite do programa social do governo no município de Montes Claros-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma entrevista, junto aos 16 beneficiários de leite, participantes do programa Leite Fome Zero. Os produtores rurais foram escolhidos dentre os participantes do Programa de extensão: Apoio a agricultores familiares do Norte de Minas Gerais em atividades de produção, higiene e saúde pública do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG.

Foram selecionadas duas comunidades rurais, Bengo e Samambaia, pertencentes ao município de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2009. Aplicou-se o formulário estruturado, composto por perguntas diretas e indiretas, visando levantar as principais características socioeconômicas dos produtores. Foram abordados assuntos sobre custo de produção, preço do leite em diferentes épocas do ano, satisfação dos produtores e expectativas do programa.

Os resultados obtidos nos formulários foram submetidos à análise descritiva das possíveis variáveis, sendo os resultados expressos em frequência relativa, ou seja, porcentagem do total das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área ocupada com pastagens era predominante, variando de cinco a 56 hectares e a pecuária leiteira foi apontada como a principal atividade nas fazendas. Em todas as propriedades estudadas utilizavam-se o sistema semiconfinado.

As propriedades apresentavam rebanhos compostos basicamente por bovinos mestiços sem origem definida em 100,00% analisadas. Essa caracterização para produção de leite é comum em regiões de climas quentes como no Norte de Minas, em razão de animais puros não apresentarem condições de produtividade adequada (Costa, 2007; Santos, 2008).

O número de matrizes por rebanho variou de três a 54 animais em lactação, com nove produtores (56,25%) apresentavam a produção média de 30L/dia, cinco (31,25%) de 30 a 60L/dia e dois (12,50%) acima de 60L/dia. Os beneficiários fornecedores das comunidades se enquadram na proposta do programa quanto à produção média diária de leite que seja de até 30 litros (900 litros mês) a até 61 a 100 litros, permitindo a compra de leite e fornecimento durante todo o ano (CONAB, 2005; MDS, 2006).

Zoccal (2007) relata quadro similar ao aqui descrito quanto à caracterização dos rebanhos e nível de produção, ao caracterizar a produção de leite pela Agricultura familiar no Estado de Minas Gerais, demonstrando a necessidade de atenção ao setor que mantém a economia de uma grande parcela da população rural do Estado

Do total dos entrevistados, 15 eram homens e uma (6,25%) era mulher. A idade daqueles variaram de 35 a 65 anos. Quinze produtores (93,75%) afirmaram participar do programa do governo devido à estabilidade do preço pago durante o ano e um (6,25%) em função do aumento da renda familiar.

Em estudo realizado por Santos (2010) ao entrevistar 26 agricultores participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Ponta Grossa, todos argumentaram que o programa também trouxe melhoria na renda familiar, tornando-se parcial ou total como principal fonte financeira.

Quanto à forma de comercialização do leite antes da atuação do programa na região, treze (81,25%) afirmaram que já forneciam ao laticínio, dois (12,50%) agregava valor ao produto por meio da fabricação de queijo artesanal e um (6,25%) passou a produzir leite por incentivo da criação do programa Fome Zero “Um leite pela vida”.

Dados obtidos por Pedrico et al. (2009) diferem do trabalho pesquisado, que ao avaliar os aspectos higiênico-sanitários na obtenção do leite no assentamento em Araguaína, Tocantins, 40,00% do leite produzido eram destinados aos laticínios locais e o restante era destinado ao consumo próprio, ou à fabricação de queijos que posteriormente eram vendidos nas feiras populares.

Fato também confirmado por Modense (2009) em que 31,00% dos 16 entrevistados comercializam o leite direto ao consumidor sob a forma de leite in natura ou em forma de derivados, como queijo branco, requeijão e mussarela.

Para a melhoria da qualidade do leite 16 (100,00%) afirmaram que o programa disponibiliza capacitação técnica em reuniões ministradas por técnicos de órgãos públicos e laticínios para prestarem esclarecimentos sobre o controle de qualidade, bem como capacitações do manejo de produção.

O acesso à assistência técnica, principalmente para agricultura familiar da produção de leite é fundamental para acompanhar o manejo utilizado

nas propriedades e a implantação de novas técnicas adequadas a esse grupo de produtores (Tarsitano, 2005).

Além disso, a qualidade do leite cru é influenciada por diversos fatores como manejo sanitário do rebanho, disponibilidade de alimentos ao rebanho, potencial genético, obtenção higiênica e armazenamento do leite (Guerreiro, 2005; Santos & Fonseca, 2001).

A Instrução Normativa nº 51 (IN-51) estabelece o uso de boas práticas de manejo, higiene e fabricação, ou seja, para a produção do leite de qualidade, visa à redução dos problemas ocorridos em toda a cadeia (desde a ordenha até o produto final) (BRASIL, 2002; Guerreiro, 2005).

Dada a importância do destino final deste leite, os produtores devem fornecê-lo com boa qualidade e seguro, principalmente pelo público-alvo que são as crianças, os idosos e as gestantes normalmente mais sensíveis a doenças veiculadas por alimentos (Silva et al., 2008b; Paiva, 2007).

Em relação ao custo de produção, ao preço pago pelo litro de leite (R\$ 0,60) disponibilizado pelo programa vigente no período da pesquisa, dez (62,5%) opinaram que esse valor não dá para cobrir as despesas da produção, três (18,75%) discordam e outros três (18,75%) relatam que dependerá da época do ano.

Santos (2010) relata que os agricultores familiares no município de Ponta Grossa, opinaram justo sobre o preço pago pelo PAA, porém a cota é insuficiente e não chega a um salário por mês. Andrade Júnior (2010) aborda também que os entrevistados no município de Mafra-RS afirmaram que esse valor é muito baixo e fora da realidade na região Sul do país.

Os comentários a seguir de dois produtores, mostra a dificuldade de se manter financeiramente na produção leiteira:

[...] “às vezes não paga bem os custos, mas o produtor não vê outra saída, pois acredita que fazer queijo em casa e vender é pior” (Produtor da comunidade de Bengo).

[...] “não dá para cobrir as despesas, porém é melhor fornecer ao programa que vender para o laticínio no período das águas” (Produtor da comunidade de Samambaia).

Para manter a produção de leite no período da seca, a maioria declarou fornecer alternativas alimentares como cana com uréia (75,00%), ração balanceada (6,25%), silagem de sorgo (62,50%), silagem de milho (18,75%), caroço de algodão (75,00%) e fubá de milho (75,00%). Os resultados apontam que o custo da alimentação é a despesa que mais onera na produção leiteira.

Os resultados assemelham-se ao encontrado por Tarsitano (2005) em que a maioria das propriedades familiares utiliza sal mineral, volumoso (cana-de-açúcar), ração ou silagem para manter e aumentar a produção de leite no período da seca no qual o preço é mais elevado.

Quanto às desvantagens encontradas no programa, quatorze beneficiários fornecedores (87,50%) estavam insatisfeitos com o preço pago pelo excedente do leite no período das águas, possivelmente pode cair para a metade do valor total que os mesmos recebem durante o ano, dificultando assim o capital operacional na propriedade.

Cinco (31,25%) consideram como o principal entrave do programa o atraso no pagamento do leite, três (18,75%) o preço baixo pago pelo leite excedente à cota e oito (50%) não citaram nenhuma desvantagem.

No entanto, o depoimento de um produtor da comunidade de Bengo, apontou uma das vantagens em participar do programa deve-se ao fato do valor pago de R\$ 0,60 centavos ser uma taxa livre de desconto do transporte que é comumente cobrado quando os mesmos fornecem somente ao laticínio.

Certamente, a maior produção nas águas, nas condições do Norte de Mina, influencia para que os preços do leite caiam. Com isso, as indústrias passam a pagar menos pelo litro do leite, enquanto que o preço pago pelo Programa mantém-se estável durante esse período. Entretanto, o excedente da produção de leite que ultrapassa a cota estabelecida pelo programa, o produtor passa a receber a metade do preço pago pelo que produz. Portanto, essa situação se inverte no período da seca, menor produção e maior preço na estiagem, o que mantém a renda relativamente estável ao longo do ano (Gomes, 2006).

Apesar disso, todos acreditam que o programa trouxe benefícios para a região. De acordo com a pesquisa, um produtor afirmou:

[...] “se não fosse o programa, eu já teria vendido todas as minhas vacas”.

Isso demonstra que o programa Leite Fome Zero “Um leite pela vida” trouxe melhorias para todos os envolvidos na cadeia leiteira. Portanto, o programa oferece oportunidades em gerar rendas e permiti a permanência do homem no campo.

Apesar do contentamento dos produtores rurais em participar nessa parceria, ainda são muitas as dificuldades a serem vencidas como, a falta de estrutura adequada à criação bovina, manejo sanitário inadequado, problemas climáticos na região que interfere na produção do leite, atrasos no pagamento, baixo preço da cota de leite, falta de apoio público do município que não disponibilizaram recursos para desenvolver a atividade leiteira (Costa 2007, Gomes 2006).

Quanto às expectativas futuras do programa 14 (87,5%) esperam o aumento do preço pago pela cota do leite e dois (12,5%) afirmaram que tem intenção em desistir da participação no programa.

A implementação dessas políticas de segurança alimentar e nutricional articuladas com outras políticas públicas de proteção social (previdências sociais e benefícios assistenciais) de geração de emprego e renda (aumento do salário mínimo e aumento de emprego digno) e de aceleração do crescimento (investimentos de logística, energia e moradia) possibilitam a melhora expressiva das condições de vida da população brasileira especialmente em regiões como o Norte de Minas Gerais (Soberania, 2009).

CONCLUSÃO

Concluiu-se que apesar dos entraves apresentados, o programa Leite Fome Zero “Um leite pela vida” representa um avanço no campo, isso por incentivar os produtores rurais a permanecerem na atividade leiteira e proporcionar o desenvolvimento regional, além de melhorias na renda e na qualidade de vida das famílias.

Apesar dos dados aqui apresentados, é importante destacar que trabalhos e pesquisas que tratam de políticas públicas voltadas ao atendimento da agricultura familiar no Norte de Minas ainda são incipientes, ficando evidente a necessidade de se

ampliar a análise e discussão de seus benefícios e suas especificidades, possibilitando uma melhor adequação e contribuição das políticas públicas para o fortalecimento do setor produtivo de leite da região Norte de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- Andrade Júnior, R.C.O. 2009. *Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): O caso da Cooperativa Agropecuária de pequenos produtores de Mafra (COARPA)*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 116f.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51 de 18 de setembro de 2002. *Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite Cru Refrigerado*. Diário Oficial da União. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução nº 16 de 10 de outubro de 2005. Estabelece as normas que regem o Programa de Aquisição de Alimentos - Incentivo à Produção e ao Consumo do Leite. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de outubro de 2005.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Decreto nº 5.873 de 15 de agosto de 2006. *Regulamenta o artigo 19 da Lei nº 10.696 de 2 de julho de 2003*. Diário Oficial da União. Brasília, 16 ag. 2006.
- Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. *Compra Direta da Agricultura Familiar – CDAF, nº 12, de 15 de maio de 2005*. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/htm>>. Acesso em 24 abr. 2009.
- Costa, J.L. *Tecnologias para o desenvolvimento da pecuária de leite familiar do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha*. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, p. 27-38, 2007. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/cadeiadoleite2/contents/photoflow-view/content-view?object_id=893801>. Acesso em: 05 jan. 2010.
- Gomes, A.T., Alves, E.R.A., Gomes, A.L. & Zoccal, R. Mercado de Leite: uma análise das flutuações do preço. *Ciências e Tecnologias de Alimentos*, Campinas, 26(3):645-651, 2006.
- Guerreiro, P.K., Machado, M.R.F., Braga, G.C., Gasparino, E. & Franzener, A.S.M. Qualidade microbiológica de leite em função de técnicas profiláticas no manejo de produção. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, 29(1):216-222, 2005.
- Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE. *Distribuição de leite para as famílias do Norte e Nordeste de Minas*, 2006. Disponível em: <<http://www.idene.mg.gov.br/>> Acesso em: 24 abr. 2009.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS. *Leite Fome Zero "Um Leite Pela Vida"*. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>, 2006. Acesso em 24 abr. 2009.
- Modenese, V.S., Sant'ana, A.L., Souza, G.S. & Silva, F.C. 2009. *Caracterização dos agricultores familiares que comercializam diretamente sua produção, na região de Jales-SP*. Anais XXI Congresso de iniciação Científica da Unesp, 03-07 nov., São José do Rio Preto, SP. CD-ROM.
- Paiva, R.M.B. 2007. *Avaliação físico-química e microbiológica de leite pasteurizado Tipo C distribuído em Programa Social Governamental*. Dissertação (Mestrado em Inspeção de Produtos de Origem Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 76f.
- Pedrico, A., Castro, J.G.D., Silva, J.E.C. & Machado, L.A.R. Aspectos higiênico-sanitários na obtenção do leite no Assentamento Alegre, Município de Araguaína, To. *Ciência Animal Brasileira*, 10(2):610-617, 2009.
- Santos, M.V. & Fonseca, L.F.L. Importância e efeito de bactérias psicrotóxicas sobre a qualidade do leite. *Revista Higiene Alimentar*, São Paulo, 15(82): 13-19, 2001.
- Santos, C.A., Fernandes, R.C., Almeida, A.C., Teixeira, L.M.; Silva, B.C.M., Vieira, V.A., Fonseca, M.P., Diniz, T.T., Cruz, A.L.M. & Pires Junior, O.S. 2008. Boas Práticas Pecuárias adotadas em sistema de produção de leite por agricultores familiares de Icará de Minas-Norte de Minas Gerais. *Anais .XVIII Congresso Nacional de Zootecnia*, 26-30 maio, João Pessoa, PB. 2008. João Pessoa. CD-ROM.
- Santos, A.T. 2010. *Agricultura familiar e Programa de Aquisição de Alimentos: uma análise de sua implantação no Município de Ponta Grossa*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 129f.
- Salvestro, A.C., José, J.V. & Gava, R. Caracterização do cenário da pecuária leiteira de Bom Sucesso. *Anais .VI Encontro Internacional de Produção Científica - CESUMAR*, Maringá, 27-30 out., Maringá, PR. 2009. CD-ROM.
- Silva, L.L., Almeida, A.C., Teixeira, L.M., Santos, C. A. & Pires Júnior, O. S. 2008. A produção de leite no Norte de Minas: diagnóstico e propostas para melhorias. *Anais .II Encontro de Produtores de Leite no Norte de Minas*, 03 out., Montes Claros, MG, 133-137, 2008a.
- Silva, M.C.D., Silva, J.V.L., Ramos, A.C.S., Melor, O. & Oliveira, J.O. Caracterização microbiológica e físico-química de leite pasteurizado destinado ao programa do leite no Estado de Alagoas. *Ciências e Tecnologia de Alimentos*, 28(1):226-230, 2008b.
- Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Políticas Públicas Inovadoras*, 2009. Disponível em: http://www.csa-be.org/IMG/doc_Crispim_Moreira.doc. Acesso em 26 ag. 2009.
- Tarsitano, M.A., Fabricio, J.A. & Proença, E.R. Caracterização dos produtores familiares de leite de Monções, SP. 2005. *Anais. XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*, 02 jul., Cuiabá, MT, 1-13, 2004. CD-ROM.
- ZOCAL, R. Perspectivas de produção de leite em base familiar no Semi-árido. *Anais I Encontro de Produtores de Leite no Norte de Minas*, 15 dez., Montes Claros, MG, p. 11-19, 2007.
- Apoio Financeiro**
MEC/PROEXT/ 2008 e 2010, FAPEMIG Processo No. CVZ APQ 7371- 5.05/07 e UFMG/PBEXT.